



websetorial
consultoria econômica

**BOLETIM
ECONÔMICO
Nº 13**



Associação dos Agentes de Fornecedores de
Equipamentos e Insumos para a Indústria Gráfica



CONJUNTURA ECONÔMICA

Introdução

Pontuamos aqui três sistemas de forças macroeconômicas importantes que impactaram fortemente o setor de máquinas e equipamentos gráficos ao longo do ano passado. São eles: Câmbio, inflação ao produtor e emprego. A resultante desses vetores é o próprio desempenho da cadeia gráfica e, nela, a indústria de máquinas e equipamentos gráficos em 2021.

Fenômenos que impactaram o desempenho do setor

Câmbio¹: A desvalorização e a volatilidade do dólar têm impactado significativamente indicadores conjunturais, no sentido da sua deterioração. Segundo Troster (2022), desde o início do governo Bolsonaro a desvalorização do real foi de 44,6%, com efeitos perversos ao setor privado. Afetou os preços dos combustíveis e dos alimentos, refletindo-se nos índices de inflação ao consumidor, que superaram os 10% em 2021. Empobreceu os assalariados, causou perdas reais nos recursos da poupança, induziu a um aumento dos juros e a uma redução das expectativas de crescimento. Uma boa iniciativa para mitigar este problema ocorreu em 29 de dezembro de 2021, quando foi sancionada a Lei n.º 14.286, que modifica normas relativas à legislação cambial e pretende aumentar a eficiência do mercado à vista, em divisas. A conta em dólar para residentes permitirá formar hedges naturais para exportadores, importadores e investidores. Entretanto, falta ao governo promover mudanças em regras que reduzam a volatilidade do câmbio. O real oscilante é prejudicial tanto para o importador como para o exportador, ao ser inflacionário e tornar o investimento e a produção dependentes de uma variável aleatória: a cotação do dólar. Neste governo, a oscilação entre o preço máximo e mínimo da moeda norte-americana foi de 62,6% e as projeções para a cotação, no final de 2021, variaram de R\$ 4 a R\$ 6,32, causando insegurança. É uma incerteza que pode ser reduzida com a adoção de medidas propostas por Troster no artigo. Medidas essas que dependeriam apenas do Ministério da Economia e do Banco Central, seriam de rápida implementação e de grande valia para a indústria de máquinas e equipamentos gráficos, já que o segmento é bastante impactado pelo referido indicador.

¹ Roberto Luis Troster, O Estado de S.Paulo, 02 de fevereiro de 2022 | Um brinde de otimismo

<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/espaco-aberto,um-brinde-de-otimismo,70003966981>

Inflação na indústria: O Índice de Preços ao Produtor (IPP) fechou 2021 com aumento de 28,39% - o maior da série anual do indicador, iniciada em 2014. A alta do dólar, com depreciação média de 9,8% em 2021, aumentou preços de prod or-

tados, como as matérias-primas e petróleo. Os resultados do IPP também foram bastante significativos para os segmentos da indústria gráfica, tais como de “Fabricação de celulose, papel e produtos de papel” (+28,42%); e “Impressão e reprodução de gravações” (+16,68%), encarecendo a produção e contraindo as margens das empresas.

Emprego: O saldo das contratações com carteira assinada no país, em 2021, foi positivo em 2,7 milhões de postos de trabalho. A renda do trabalho e os auxílios sustentaram o consumo, principalmente no primeiro semestre. Nesse contexto, as atividades relacionadas à indústria de M&E Gráficos apresentaram um saldo positivo de geração de 5.116 postos de trabalho no ano.

Atividade industrial na cadeia gráfica: De acordo com os indicadores econômicos da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física do IBGE (PIM-PF), a indústria geral cresceu 3,9% e a de transformação, que exclui a extrativa, acumulou expansão de 4,3% nos doze meses de 2021. A atividade de fabricação de “Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado” apresentou recuo de 0,7%, enquanto a “Atividade de impressão” teve aumento de 23,6% na produção industrial. Isso se refletiu no aumento de 10,8% nas importações de máquinas e equipamentos gráficos no ano, com US\$ 762 milhões importados em produtos do setor.

“

“Apesar do real desvalorizado e da forte variabilidade do câmbio em 2021, que se refletiram em aumento nos custos de produção industrial, houve crescimento de 10,8% nas importações de máquinas e equipamentos gráficos no ano, com US\$ 762 milhões importados nesses produtos.”

”



DESPENHO GERAL DO SETOR

TABELA 01

DESEMPENHO NA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS EM VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2021

Categoria	Dez.21 /Dez.20	Jan a Dez.21/ Jan a Dez.20
Produção na indústria geral	-5,0	3,9
Produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	11,1	-0,3
Atividade de impressão*	8,1	23,6
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-13,9	2,9
Produção na indústria de embalagens		
Embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado	-12,4	-0,7
Embalagens de vidro	-22,3	0,0
Embalagens de metal	-19,9	-1,9
Embalagens de plástico	-22,6	-7,6
Serviços**		
Audiovisuais, de edição e agências de notícias*	9,9	12,2
Comércio (volume de vendas)		
Livros, jornais, revistas e papelaria	-6,8	-16,9

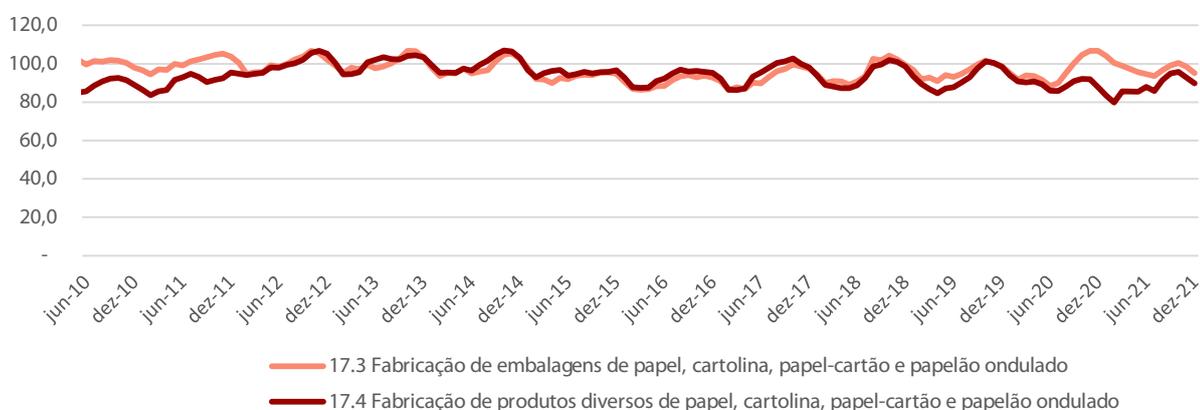
Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais.

**Último dado disponível, em novembro de 2021

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA

NÚMERO ÍNDICE (BASE 2012 = 100) - MÉDIA MÓVEL TRIMESTRAL | ATÉ DEZEMBRO DE 2021



Fonte: PIM-PF/PMC/PMS -IBGE | Elaboração: Websetorial - Desempenho geral do setor

*Impressão em jornais, revistas, livros, papel moeda, etiquetas, rótulos, impressos publicitários e promocionais, inclusive em lona e vinil, bulas e manuais

DESEMPENHO DO EMPREGO NO SETOR

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, no acumulado de janeiro a dezembro de 2021 houve a abertura de 5.116 vagas na atividade que contempla, entre outras, a fabricação nacional de máquinas e equipamentos gráficos no Brasil, totalizando o contingente de 79.342 trabalhadores.

No comércio desses produtos foram abertas 3.894 vagas. No mercado consumidor de M&E Gráficos foram abertos outros 6.926 postos de trabalho na indústria gráfica brasileira no ano, totalizando, em dezembro de 2021, o contingente de 180.141 trabalhadores, com crescimento de 4% no emprego em relação a dezembro de 2020 (Tabela 02).

TABELA 02

EVOLUÇÃO DO EMPREGO NO SETOR

EM NÚMERO DE TRABALHADORES E VARIAÇÃO (%) ATÉ DEZEMBRO DE 2021

Categoria	Dez. 21	Dez.20	Saldo (%)	Variação %
Indústria de M&E Gráficos	79.342	74.226	5.116	6,9%
Insumos *	36.048	35.473	575	1,6%
Indústria de M&E Gráficos**	43.294	38.753	4.541	11,7%
Comércio de M&E Gráficos***	34.649	30.755	3.894	12,7%
Gráficas rápidas	123.668	108.415	15.253	14,1%
Indústria Gráfica	180.141	173.215	6.926	4%
Embalagens	33.001	31.158	1.843	5,9%
Editorial	38.525	39.754	-1.229	-3,1%
Material de segurança: cédulas, talões de cheques e ingressos	9.777	8.614	1.163	13,5%
Etiquetas, cadernos, impressos comerciais e publicitários	80.289	76.487	3.802	5%
Pré-impressão	11.212	10.596	616	5,8%
Acabamentos gráficos	7.337	6.606	731	11,1%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2020 | Elaboração Websetorial - Tabela 02.*Insumos: CNAE 2072-0 - Fabricação de tintas de impressão

+ CNAE 2099-1 Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente. **Indústria de M&E Gráfico: CNAE 2869-1 Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente.

*** Comércio de M&E Gráficos: CNAE 4669-9 - Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

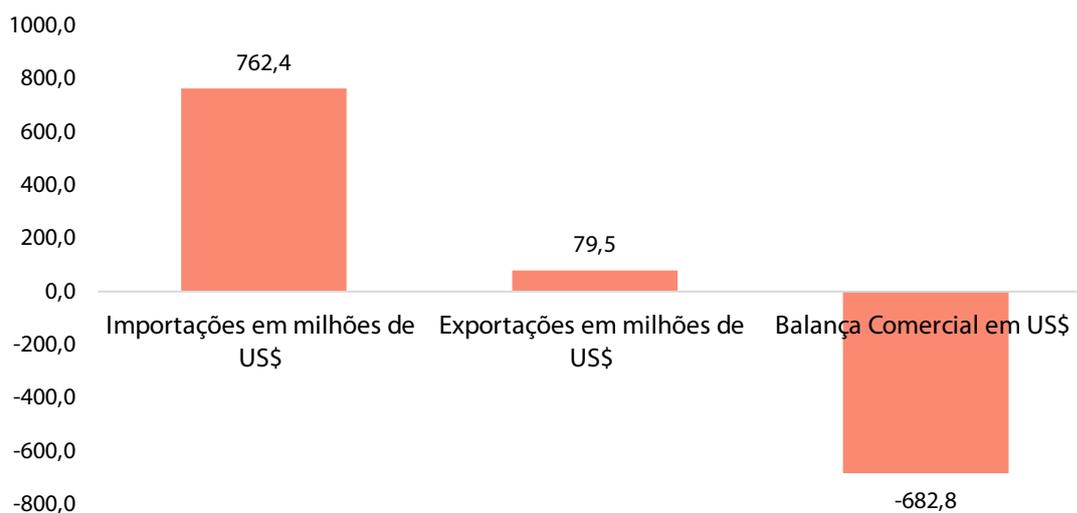
No acumulado de janeiro a dezembro de 2021, as importações de máquinas e equipamentos gráficos totalizaram o valor de US\$ 762 milhões, o que representou incremento de 10,8% em relação a 2020. Destacam-se, nesse contexto, as importações de máquinas e equipamentos para “Tipografia rotativa e plana”, com aumento de 45,9% (Tabela 03).

As exportações de máquinas e equipamentos gráficos também apresentaram crescimento, que foi de 6% no período em questão. Em valor, totalizaram cerca de US\$ 80 milhões, ante US\$ 75 milhões em 2020, com destaque para o crescimento de 196,9% nas exportações da categoria de “Diversos”, e o recuo de 20,2% nas exportações de “Flexografia”.

GRÁFICO 02

BALANÇA COMERCIAL DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO 2021



Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA INDÚSTRIA GRÁFICA

TABELA 03
IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS
 EM MIL DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO DE 2021

Segmentos	Ac. Ano		Variação % Jan a Dez.21/ Jan a Dez.20
	Jan. a Dez. 21	Jan. a Dez. 20	
Indústria gráfica	218.782	202.283	8,2%
Cadernos	3.170	3.471	-8,7%
Cartões impressos	18.525	24.709	-25%
Editorial - Livros e revistas	74.258	79.828	-7%
Embalagens impressas	63.557	47.681	33,3%
Envelopes	47	43	8,7%
Etiquetas impressas	37.956	28.641	32,5%
Impressos promocional e comercial	21.267	17.904	18,8%
Máquinas e equipamentos gráficos	762.387	688.000	10,8%
Acabamentos	77.933	63.854	22%
Diversos	115.577	104.908	10,2%
Flexografia	124.100	109.472	13,4%
Impressão Digital	232.921	214.597	8,5%
OFFSet plana	96.670	87.862	10%
OFFSet rotativa	83.379	77.798	7,2%
Outras impressões	9.346	15.214	-38,6%
Pré-impressão	228.171	199.385	14,4%
Tipografia rotativa e plana	22.257	15.259	45,9%
Insumos, exceto papel	161.783	137.241	17,9%
Chapas	37.611	36.566	2,9%
Filmes	4.744	3.752	26,4%
Outras chapas	18.412	13.292	38,5%
Tintas	145.649	131.834	10,5%
Papel	224.069	211.521	5,9%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



TABELA 04

EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS, INSUMOS E EQUIPAMENTOS GRÁFICOS
EM MILHÕES DE DÓLARES E VARIAÇÃO (%) | ATÉ DEZEMBRO 2021

Segmentos	Ac. Ano		Variação % Jan a Dez.21/ Jan a Dez.20
	Jan. a Dez. 21	Jan. a Dez. 20	
Indústria gráfica	244.379	196.828	24,2%
Cadernos	22.373	18.782	19,1%
Cartões impressos	353	2.330	-84,9%
Editorial - Livros e revistas	22.364	21.407	4,5%
Embalagens impressas	158.727	120.988	31,2%
Envelopes	112	89	26,3%
Etiquetas impressas	9.419	10.207	-7,7%
Impressos promocional e comercial	15.507	11.512	34,7%
Máquinas e equipamentos gráficos	79.540	74.899	6,2%
Acabamentos	14.765	13.743	7,4%
Diversos	2.734	921	196,9%
Flexografia	11.574	14.500	-20,2%
Impressão Digital	23.515	18.695	25,8%
OFFSet plana	18.029	16.134	11,7%
OFFSet rotativa	7.606	9.014	-15,6%
Outras impressões	7.006	6.615	5,9%
Pré-impressão	35.755	30.104	18,8%
Tipografia rotativa e plana	249	359	-30,7%
Insumos, exceto papel	64.580	50.613	27,6%
Chapas	20.251	15.191	33,3%
Filmes	344	313	9,8%
Outras chapas	28.040	22.281	25,8%
Tintas	15.945	12.829	24,3%
Papel	755.102	710.130	6,3%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DE M&E

No ano de 2021, a China foi o principal país exportador de máquinas e equipamentos gráficos para o Brasil, totalizando o valor de US\$166,4 milhões, o que representou 22% de todas as importações de máquinas e equipamentos gráficos brasileiros (Gráfico 03 e Tabela 05).

A Alemanha ocupou o segundo lugar, com importações brasileiras totais no valor de US\$ 93,8 milhões, ocupando a fatia de 12% deste mercado de máquinas e equipamentos gráficos importados pelo Brasil no período em questão (Gráfico 03 e Tabela 05).

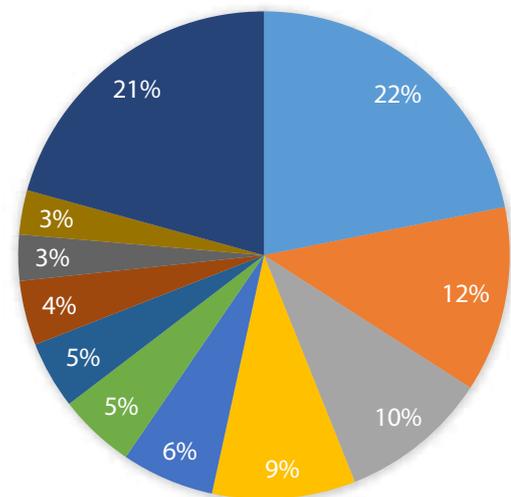


GRÁFICO 03

PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE M&E GRÁFICOS

EM MILHÕES DE DÓLARES | AC. JAN A DEZ 2021

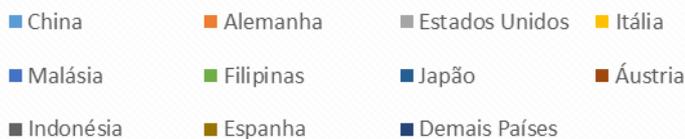


TABELA 05

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

EM MILHÕES DE DÓLARES E PARTICIPAÇÃO (%) | ACUMULADO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2021

Segmentos	Total importado em US\$	Principal país de origem das importações	Valor importado em US\$ do principal parceiro	Part. do parceiro no total (%)
Máquinas e equipamentos gráficos	762,4	China	166,4	21,8%
OFFSet rotativa	83,4	Alemanha	26,9	32,2%
Tipografia rotativa e plana	22,3	China	9,1	41%
Outras impressões	9,3	China	4,4	46,7%
Diversos	115,6	Filipinas	35,3	30,5%
Flexografia	124,1	China	56	45,2%
Pré-impressão	228,2	Itália	41,4	18,1%
Acabamentos	77,9	China	20,9	26,8%
OFFSet plana	18	Alemanha	7,3	40,3%
Impressão digital	232,9	China	42,7	18,3%

Fonte: Comex Stat | Elaboração: Websetorial



ANÁLISE DE MERCADO

PAPEL E CELULOSE

PRODUÇÃO: No Brasil, a produção de celulose cresceu 4,9% no terceiro trimestre de 2021 frente ao mesmo período de 2020, atingindo 5,6 milhões de toneladas, segundo dados divulgados pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). De acordo com a mesma fonte, o consumo aparente aumentou 16%.

Já no segmento de papel, a produção somou 2,7 milhões de toneladas, alta de 4,1% no terceiro trimestre de 2021, frente ao mesmo trimestre de 2020, com as vendas domésticas avançando 2,9%, enquanto as exportações registraram acréscimo de 5,2%. As importações, por sua vez, saltaram 34%. O consumo aparente cresceu 5,3%. A produção de papéis tissue (higiênico, lenços e toalhas), empurrados pelos cuidados contra a Covid-19, e cartão (embalagens de alimentos), graças ao *food service*, seguirão em alta.

INVESTIMENTOS: Segundo levantamento da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), o setor de base florestal deve investir, no Brasil, R\$ 57,2 bilhões até 2024, no maior aporte privado do país, sobretudo em florestas, novas fábricas, expansão e inovação. O montante leva em conta projetos em execução e anunciados, com avanço importante em iniciativas que mitigam impactos ambientais, como o uso de energia limpa e menor emissão de gases do efeito estufa. Os projetos vão abrir 14 mil vagas fixas no setor, que já soma 1,4 milhão de empregos diretos.

PREÇOS DA CELULOSE: Em 2021, os estoques globais de celulose caíram, devido aos gargalos logísticos, e estima-se que até 2 milhões de toneladas serão direcionadas em 2022 para a recomposição de estoques. A despeito disso, o aumento de oferta, com a entrada de novas linhas de produção principalmente no segundo semestre do ano passado, se traduzirá em um preço médio um pouco mais baixo em 2022 do que o verificado em 2021. A celulose tem demanda estrutural crescente, puxada pelo consumo de tissue, o reforço na higiene pessoal, o desenvolvimento econômico, a demanda de embalagens de papelão e cartões e a regulação chinesa sobre as aparas de papel, que beneficia a fibra virgem. Portanto, as fibras curta e longa branqueada continuarão crescendo até 2030. Já o aumento de preços das embalagens de papelão

tem sido impulsionado pela forte demanda e pelos repasses da alta de custos das aparas, usadas como matéria-prima desde o início da pandemia de Covid-19.

SUZANO: A Suzano irá se consolidar no topo da indústria global, em escala e competitividade, com o início de operação do Projeto Cerrado. O projeto deve se iniciar no segundo semestre de 2024, com investimento total de R\$ 19,3 bilhões, com capacidade de 2,55 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo em que eleva em mais de 20% a capacidade de produção de celulose da Suzano, para 13,45 milhões de toneladas anuais, o projeto contribuirá para o cumprimento de metas ESG e vai gerar valor, mesmo em momentos mais desafiadores de câmbio e preços.

SOFTYS: A companhia Softys Brasil comprou a empresa Carta Fabril por R\$ 1,14 bilhão. A expectativa é que a transação seja concluída no primeiro semestre de 2022, após o cumprimento de uma série de condições precedentes, incluindo a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Com a transação, a Softys Brasil elevará sua capacidade instalada a 380 mil toneladas anuais de tissue.

KLABIN: A Klabin indicou que registrará, em 2021, seu 12º ano consecutivo de crescimento do resultado operacional medido pelo Ebitda. A expectativa é de manutenção dessa trajetória em 2022. A produtora de celulose está implementando o maior programa de investimentos de sua história, o projeto Puma II, orçado em R\$ 12,9 bilhões. Para os próximos anos, a previsão é de expansão da capacidade, com ganho de rentabilidade. Em 2022, a Klabin planeja investir cerca de R\$ 4,7 bilhões, dos quais R\$ 2,75 bi no Puma II. Ao mesmo tempo, a companhia prevê cumprir a política de dividendos, com a distribuição de proventos dentro do intervalo de 15% a 25% do Ebitda ajustado.

Fontes: LORENZO. Giovanni. Papéis 'da pandemia' seguirão reforçando os negócios da Klabin, Suzano e seu pares. Money times. São Paulo, 17 de nov. de 2021. Disponível em <https://www.moneytimes.com.br/papeis-da-pandemia-seguirao-reforcando-os-negocios-da-klabin-suzano-e-seu-pares/>. Acesso em 20.set.21.

FONTE. S. Suzano vai montar megafábrica com aporte de R\$ 19,3 bi. Valor. São Paulo, 08 de nov. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/11/08/suzano-vai-montar-megafabrica-com-aporte-de-r-193-bi.ghtml>. Acesso em 29.nov.21.

SCARAMUZZO. Mônica. Softys Brasil, da chilena CMPC, acerta compra da Carta Fabril por R\$ 1,14 bilhão. Valor. São Paulo, 29 de nov. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/10/29/chilena-cmpc-esta-proxima-de-comprar-carta-fabril.ghtml>. Acesso em 29.nov.21.

FONTE. S. Setor investirá R\$ 57,2 bi. Valor. São Paulo, 01 de nov. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/11/01/setor-investira-r-572-bi.ghtml>. Acesso em 29.nov.21.

ANÁLISE DE MERCADO

Em 2021 a empresa reduziu a exposição à China e demais países do Pacífico, ao mesmo tempo em que ampliou presença na América do Norte, em particular para clientes do segmento de papéis para higiene (tissue). E elevou a exposição do negócio de celulose ao mercado brasileiro. Para 2022, América Latina e Brasil representam mais de 38% das vendas contratadas.

ELDORADO: A receita líquida da Eldorado chegou a R\$ 1,6 bilhão no terceiro trimestre de 2021, um aumento de 40% na comparação anual. Apesar do resultado financeiro negativo de R\$ 610 milhões, decorrente do efeito negativo de R\$ 503 milhões da variação cambial na dívida em moeda estrangeira, a Eldorado encerrou o intervalo com lucro líquido de R\$ 352 milhões, mais de três vezes acima do registrado no terceiro trimestre de 2020.

CMPC: A CMPC comprou a Iguazu Celulose Papel, segunda maior fornecedora de sacos industriais do país, por R\$ 946 milhões. A transação inclui ativos de celulose, papéis e sacos de papel no Paraná e em Santa Catarina, além de florestas de pinus, e está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

O setor de papel e celulose tem passado por um forte movimento de consolidação no país nos últimos anos. Além das informações de investimentos e desempenhos de grandes empresas descritos anteriormente, no início de 2020 os grupos japoneses Daio Paper e Marubeni compraram a empresa de papel Santher, dona das marcas Personal e Snob, por R\$ 2,3 bilhões.

EMBALAGENS

PRODUÇÃO DE PAPELÃO ONDULADO: Segundo o boletim mensal da Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel), as expedições brasileiras de papelão ondulado recuaram 0,3% em setembro de 2021, considerando-se os dados com ajuste sazonal. Por essa métrica, o volume expedido de papelão ondulado ficou em 324,3 mil toneladas no nono mês do ano e a expedição, por dia útil, em 12.973 toneladas, alta de 3,7% em relação ao mês anterior. Segundo estimativas da Empapel, entidade que representa a indústria de embalagens em papel, o setor deve registrar crescimento de 7,3% em 2021, com expedições de 4 milhões de toneladas. Para 2022, a previsão inicial é de expansão de 1,3% a 1,4% nas expedições de chapas, caixas e acessórios de papelão no país, para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) estimado em 1,2%.

IRANI: A Irani Papel e Embalagem já está trabalhando na engenharia conceitual de um novo ciclo de expansão. Essa nova fase de crescimento será focada em três frentes: a instalação de uma nova linha de celulose adaptada para a produção de embalagens de papelão ondulado; uma nova máquina de papel *kraftliner*; e novas plantas de embalagem. Há cinco projetos em execução e dois que ainda dependem de aprovação do Conselho de Administração, incluindo a ampliação de produção de papel em Minas Gerais. Os projetos Gaia I e III, da Irani, que juntos compreendem investimentos estimados em R\$ 638 milhões, estão dentro do cronograma previsto. Com os projetos, a capacidade de produção da companhia subirá de 155 mil toneladas para 191 mil toneladas. A Irani tem forte atuação em embalagens para alimentos e no setor de proteínas, em especial para aves e suínos.

FONTE. S. ANÁLISE: Como a Klabin teve lucro de R\$ 1 bi em meio a alta de custos e falta de matéria-prima?. Valor. São Paulo, 26 de out. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/10/26/analise-klabin-dribla-custo-em-alta-com-reajustes-e-negocio-de-embalagens-brilha-no-3o-tri-gh.html>. Acesso em 30.nov.21.

FONTE. S. Klabin alcança resultado histórico e propõe dividendo. São Paulo, 27 de out. de 2021. Valor. B5.

FONTE. S. Eldorado renova recorde em receita líquida no 3º trimestre. São Paulo, 11 de nov. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/11/11/eldorado-renova-recorde-em-receita-liquida-no-3-trimestre-gh.html>. Acesso em 30.set.21.

REUTERS. Produção de celulose no Brasil cresce 4,9% no 3º tri, mostra Iba. São Paulo, 23 de nov. de 2021. Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2021/11/epoca-negocios-producao-de-celulose-no-brasil-cresce-49-no-3o-tri-mostra-iba.html>. Acesso em 30.nov.21.

FONTE. Stella. Com mais oferta, celulose sofrerá pressão crescente a partir do 2º semestre. Valor. São Paulo, 03. de jan. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/01/03/com-mais-oferta-celulose-sofrera-pressao-crescente-a-partir-2o-semester-gh.html>. Acesso em 03.jan.21.

FONTE. Stella. CMPC compra ativos da Iguazu Celulose por quase R\$ 1 bi e entra em embalagens no Brasil. Valor. São Paulo, 09 de dez. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/12/09/cmhc-compra-iguazu-celulose-por-quase-r-1-bi-e-entra-em-embalagens-no-brasil-gh.html>. Acesso em 03.jan.22.

FONTE. Stella. Klabin projeta crescimento com rentabilidade. Valor. São Paulo, 09 de dez. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/12/09/klabin-projeta-crescimento-com-rentabilidade-gh.html>. Acesso em 03.jan.22.

FONTE. Stella. Suzano monta estratégia para crescer em embalagens. Valor. São Paulo, 25 de nov. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/11/25/suzano-monta-estrategia-para-crescer-em-embalagens-gh.html>. Acesso em 29.nov.21.



ANÁLISE DE MERCADO

PLANOS DA SUZANO PARA O MERCADO DE EMBALAGENS:

A Suzano tem planos ambiciosos para o mercado de embalagens e papéis para embalagem. Em um ou dois anos, novos produtos nesse segmento deverão corresponder a 10% das vendas domésticas de papéis da empresa em volume, que somaram 648,6 mil toneladas nos nove primeiros meses de 2021. A estratégia é ocupar, ao longo do tempo, a capacidade produtiva que se torna ociosa de papel de imprimir e escrever, cuja demanda encolhe no mundo na esteira da digitalização, com novos produtos como o *kraftliner*, obtido exclusivamente a partir da celulose de eucalipto e usado, principalmente, para capa externa do papelão ondulado. A empresa aposta ainda na crescente substituição do plástico por papel. Uma das metas ESG da companhia, inclusive, é oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, desenvolvidos a partir de biomassa, em substituição a materiais de origem fóssil, até 2030.

GUALAPACK: A fabricante de embalagens flexíveis Gualapack iniciou um novo ciclo de expansão no Brasil, com investimentos de R\$ 125 milhões até 2023. A multinacional acaba de comprar a brasileira Teruel Embalagens, elevando a três o número de fábricas que opera no país. De acordo com o presidente da Gualapack Brasil, Alan Baumgarten, a segunda onda de expansão tem por objetivo verticalizar a operação fabril, alinhar a oferta local de produtos ao portfólio global da empresa e viabilizar a produção de embalagens sustentáveis no país.

WESTROCK: A WestRock, segunda maior fabricante de embalagens de papelão ondulado do mundo, concluiu um ciclo de crescimento no país que compreendeu investimentos de US\$ 1,2 bilhão e alçou a operação brasileira à posição de destaque dentro da multinacional. Em dez anos, a companhia americana construiu, no Brasil, sua maior fábrica de caixas de papelão. A fábrica de papel *kraftliner* em Três Barras (SC) está operando após o atraso de quase seis meses, por

causa dos desafios impostos pela Covid-19. Os investimentos realizados na fábrica totalizaram cerca de US\$ 345 milhões.

FUSÕES E AQUISIÇÕES: A indústria de embalagens, em 2022, deve ser movimentada pelas fusões e aquisições, após a recente chegada da chilena CMPC a esse mercado no Brasil, com a compra de ativos industriais e florestais da Iguazu Celulose Papel. O interesse de grupos estrangeiros por operações locais permanece elevado e novos investimentos devem ser anunciados. Os fundos de *private equity* têm avaliado ativos brasileiros associados a embalagens, segundo Alexandre Pierantoni, *Kroll Business* da Corporate Finance da Duff&Phelps. Há poucos meses, a Duff&Phelps assessorou a italiana Gualapack, de embalagens flexíveis, na compra da brasileira Teruel Embalagens - Papéis Amália. O grupo chileno CMPC acertou a compra de três fábricas e florestas da paranaense Iguazu Celulose Papel por cerca de R\$ 946 milhões.

Grandes nomes de capital nacional também estão monitorando oportunidades nesse mercado, que deve seguir em rota de consolidação, e investindo em capacidade. As embalagens estão deixando de ser vistas apenas como meio de transporte do produto e assumindo papel mais ativo na experiência do consumidor. Mais cores, beleza e melhor identificação da marca são tendências fortes.

Fontes: FONTES. Stella. Suzano monta estratégia para crescer em embalagens. Valor. São Paulo, 25 de nov. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/11/25/suzano-monta-estrategia-para-crescer-em-embalagens.ghtml>. Acesso em 29.nov.21.

Fonte: S. Irani investe R\$ 953 milhões e já prepara nova expansão. São Paulo, 08 de out. de 2021. B3.

Fonte: S. Irani estuda investir em nova linha de celulose, máquina de papel e fábricas de embalagens. Valor. São Paulo, 07.out.2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/10/07/papel-esta-entrando-em-novos-nichos-o-que-abre-oportunidades-diz-o-presidente-da-irani.ghtml>

Fonte: S. Expedição de papelão ondulado cai em setembro, aponta Empapel. Valor. São Paulo, 03.nov.21. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/11/03/expedicao-de-papelao-ondulado-cai-em-setembro-aponta-empapel.ghtml>. Acesso em 30.nov.21.

Fontes: Stella. Klabin desenvolve tecnologia para impressão em braile em embalagens de papelão. Valor. São Paulo. 25 de nov. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/11/25/klabin-desenvolve-tecnologia-para-impresso-em-braille-em-embalagens-de-papelo.ghtml>. Acesso em 29.nov.21.

Fontes: Stella. Gualapack Brasil investirá R\$ 125 milhões em expansão. Valor. São Paulo, 5 de out. de 2021. B5.

Fontes: Stella. WestRock conclui ciclo de US\$ 1,2 bi no Brasil. Valor. São Paulo, 16 de set. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/09/15/westrock-conclui-ciclo-de-us-12-bi-no-brasil.ghtml>. Acesso em 30.nov.21.

Fontes: Stella. Aquisições devem movimentar setor de embalagens em 2022. Valor. São Paulo, 20 de dez. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/12/20/aquisicoes-devem-movimentar-setor-de-embalagens-em-2022.ghtml>. Acesso em 03.jan.22.

ANÁLISE DE MERCADO

SEGMENTO EDITORIAL

VENDAS DE LIVROS: Segundo o Snel, em 2021 as vendas de livros *on-line* cresceram 84%. Além disso, outras opções para ter acesso à leitura também surgiram. Um dos fenômenos foi o reaparecimento dos clubes de livros. Apesar de representar uma fatia pequena, de 2,7%, cresceram 174% no ano passado. Segundos os editores, a pandemia estimulou a leitura, vista como uma possibilidade de lazer acessível durante o período de quarentena. Além disso, a política de descontos agressiva das plataformas *on-line* também ajudou a aumentar as vendas. No entanto, as livrarias físicas ainda sofrem, ameaçadas pela competição com gigantes virtuais, que têm capacidade de praticar preços mais baixos.

LIVROS DIDÁTICOS: A Santillana Brasil, dona da Moderna, uma das grandes editoras de livros didáticos do país, vai investir R\$ 240 milhões nos próximos quatro anos em seu negócio de livros didáticos, produtos e serviços educacionais voltados às escolas privadas. Com o aporte, a meta é dobrar a receita dessa área, para cerca de R\$ 800 milhões até 2025. A aposta da Santillana Brasil na área privada ocorre em meio a grandes mudanças nas metodologias pedagógicas. Atualmente, os livros didáticos e sistemas de ensino da editora são usados por 887 mil alunos de 5,5 mil escolas. A meta é atingir 1,4 milhão de estudantes até 2025. Nessa área, o Projeto Conexão Livrarias conta com o suporte das distribuidoras Loyola, Catavento, Disal e Inovação. A ideia é ajudar esse segmento, que encontra dificuldades por não possuir conhecimento técnico ou capacidade de investir em ferramentas digitais.

LIVROS DIGITAIS: A Americanas comprou o aplicativo de leitura Scoob. A operação não teve o valor revelado. O Scoob possui mais de oito milhões de usuários e mais de 45 milhões de avaliações de obras. A Americanas afirma que as resenhas são “importantes alavancas de vendas”, aumentando em até 40% a conversão da categoria de livros. A varejista pontua, ainda, que o custo de aquisição de cliente é 3,6 vezes menor que a média.

LIVRARIAS: Segundo a Associação Nacional de Livrarias (ANL), o Brasil tinha quase 3,1 mil livrarias abertas em 2014. Atualmente, a estimativa é de que o total seja de 2,2 mil. No entanto, o comércio de livros mostra fôlego, nos 12 meses encerrados em setembro de 2021. Segundo o Sindicato Nacional de Editores de Livros (Snel), a receita atingiu R\$ 175 milhões, expansão de 13,64% ante o período anterior. O preço médio de venda voltou a superar R\$ 40 – uma bem-vinda alta de 4%. A Livraria Cultura reduziu o número de lojas e vem apostando em um serviço de assinatura para superar a crise. O chamado Cultura Pass permite que o cliente leve qualquer livro pagando R\$ 14,90 por mês. Se devolver a obra em 30 dias, pode pegar outra. Caso não retorne o livro, o membro paga pelo item com 20% de desconto. A empresa também criou uma operação de livros usados, o Sebo Cultura.

Fonte: KOIKE.Beth. Santillana investe R\$ 240 milhões até 2025. São Paulo, 08 de out. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/10/08/santillana-investe-r-240-milhoes-ate-2025.ghtml>. Acesso em 01.dez.21.
DE CARVALHO. Ana Luiza. Americanas compra aplicativo de leitura Scoob. Valor. São Paulo, 15 de set. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/09/15/americanas-compra-aplicativo-de-leitura-skoob.ghtml>. Acesso em 01.dez.21.
SCHELLER.Fernando. Cultura reduz lojas e cria serviço de assinatura para tentar superar a crise. São Paulo, 13 de out. de 2021. Estadão. B6.
GUIMARÃES, SCHELLER. Fernanda.Fernado. Venda de livros retoma crescimento no Brasil, mas redes de livrarias ainda sofrem. Estadão. São Paulo, 18 de out. de 2021. Disponível em <https://economia.estadao.com.br/noticias/negocios,venda-de-livros-retoma-crescimento-no-brasil-mas-redes-de-livrarias-ainda-sofrem,7003871408>. Acesso em 01.dez.21.
FOLHAPRESS. Brasil registra 43,9 milhões de livros vendidos em 2021, mais do que no ano passado inteiro. Valor. São Paulo, 06 de dez. de 2021. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/12/06/brasil-registra-439-milhoes-de-livros-vendidos-em-2021-mais-do-que-no-ano-passado-inteiro.ghtml>. Acesso em 03.jan.22.